

Influências do Positivismo nos modelos clássicos de organização de empresas

Grupo K

Caio Ubaldo Neri 9350501

Júlia Freixedelo 9832280

Lucas Teixeira Vasques 10771409

Luísa Mendes Heise 10705784

Marcelo Kentaro Funagoshi 10297306

Yan Ichihara de Paula 9836325

Positivismo e modelos clássicos de produção

- Corrente filosófica, sociológica e política, cuja principal ideia era de que a razão predisponha única e verdadeiramente do conhecimento científico.
 - A teoria só pode ser considerada verdadeira se comprovada mediante a técnicas científicas válidas.
- Taylorismo
 - Divisão do trabalho e especificação do trabalho em uma só tarefa.
- Fordismo
 - Aprimoramento do Taylorismo a partir das máquinas, como a esteira rolante.
- Toyotismo
 - Aplicação do “just-in-time”, produção apenas do necessário, sob encomendas, sem estocagem.

A validade do positivismo

- O positivismo se baseia na ideia de que o **conhecimento científico** baseado na evidência empírica **é o único válido**
- **Nega a metafísica** → Entretanto o próprio culto à ciência tem, em suas bases, **suposições** que podem ser consideradas **metafísicas**
- Racionalismo crítico X Positivismo
 - Positivismo: culto à ciência → **ciência = verdade**
 - Racionalismo crítico: ciência → aprimoramento → **ciência é e deve ser falseável**
- Karl Popper
 - Questiona ideias positivistas
 - Inspiração: David Hume → “não é porque só vi cisnes brancos que isso quer dizer que não existam cisnes negros” → falseabilidade

A validade dos modelos

- Modelos são produzidos em **contextos específicos** → mas são vistos como **verdades científicas atemporais** o que ocorre dada a concepção **positivista** que impõe uma **racionalidade** à análise da produção
- O que é tido como **racional varia no tempo e espaço** → contradição com a busca do **universal**
- “**modelização**” auxilia a **difusão de práticas**
- Três abordagens
 - ideal → essência
 - estilização da realidade
 - acentuar a coerência de uma construção teórica

Fordismo

❖ Fordismo Puro

- Criado pelo empresário Henry Ford em 1914
- Indústria de automóveis
- Fabricação em massa
- Linha de montagem



❖ Fordismo Maduro

- Pós-guerra
- Influência do Taylorismo
- Com mais flexibilização
- Mercados segmentados
- Tecnologias Multifuncionais
- Cargos gerais diferenciados
- Estoques reduzidos



O modelo japonês (Japanese way of management)

- ❖ **Conceito**
- ❖ **Começo da história**
 - **A Fábrica japonesa: aspectos de sua organização social (Abbeglen - 1958 - EUA)**
 - **1ª Versão**
- ❖ **Consolidação da ideia de gestão “à japonesa”**
- ❖ **Anos 60**
 - **Círculos de Controle de Qualidade**

O modelo japonês

- Toyota emblemática
- Com a divulgação do modelo japonês → ruptura no modo de pensar a organização do trabalho
- concorrência → crise do modelo taylorista-fordista
- Práticas adotadas no oriente por Ohno e outros “pioneiros” já havia sido adotada no ocidente antes
 - A diferença está na implementação disciplinada e não na técnica em si
 - SPT → baseado no fordismo puro
- SPT → caracterizado como ruptura → aceitação do modelo japonês como referência ao ocidente
- Lean x Buffer

Descartes - Discurso do método

- ❖ **A obra de um homem é mais perfeita**
 - **A obra de vários homens tem irregularidades**
 - **O bom uso da razão torna a obra de um homem completa**
 - **Derrubar todas as “casas”**
- ❖ **Método**
 - **1) Aceitar como verdadeiro apenas aquilo que é evidente (não há espaço para dúvida)**
 - **2) Dividir cada dificuldade em quantas partes forem possíveis**
 - **3) Começar do mais simples e fáceis de conhecer subindo até o mais complexo**
 - **4) Fazer enumerações completas e revisões gerais**

A narrativa de Descartes ao longo do tempo

❖ Tempo de narrativa da obra e as reverberações do método

- Texto se insere na Idade Moderna (1637), período no qual o controle da igreja sobre as expressões intelectuais ocorria de maneira rígida ➡ Filosofia escolástica e a tentativa de unir fé e razão
- Diversos eventos subsequentes como a Revolução Francesa e o fim da escravidão são, de certa forma, frutos do método racionalista de questionamento
- Em áreas como a geometria e a física, o método permitiu que cientistas como Isaac Newton explorasse o cálculo diferencial, por exemplo, que revoluciona a ciência contemporânea

❖ Tempo atual e o método

- Na ciência, o ato de questionar premissas só tem gerado, cada vez mais, o progresso tecnológico
- Socialmente, há avanços nos campos do respeito às diferenças

❖ Em essência, Descartes defende que a arte de duvidar é indubitável

OBRIGADO!

Caio Ubaldo Neri 9350501

Júlia Freixedelo 9832280

Lucas Teixeira Vasques 10771409

Luísa Mendes Heise 10705784

Marcelo Kentaro Funagoshi 10297306

Yan Ichihara de Paula 9836325